



# IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



<b>Título:</b>	<b>TRABALHO DESREGULAMENTADO E SOFRIMENTO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES.</b>		
<b>Autores:</b>	<b>João Franco do Nascimento Neto Jéssica Prudente</b>		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> <p>Inseridas em um contexto de globalização neoliberal, as relações de trabalho subscrevem-se em processos de flexibilização, desregulamentação e precarização social. O presente trabalho, através de consultas em bases de dados, revisão de literatura, reflexões críticas e uma vivência enquanto estudante-trabalhador, explora a desregulamentação das relações de trabalho e os impactos dessa tendência para a classe trabalhadora. Guattari e Rolnik (1996) introduzirem o conceito de agenciamentos de enunciação enquanto algo que produz subjetividade, descentralizando agentes individuais (como instâncias intrapsíquicas), e colocando em evidência elementos extrapessoais na construção de modos de ser, sentir e existir. Assim, o modo que o trabalho e as relações trabalhistas se constituem na contemporaneidade merecem uma análise minuciosa. O trabalho precário, marcado por vínculos informais, desqualificados e inseguros, é uma vivência comum para cidadãos brasileiros. A expansão de empresas-aplicativos é um exemplo desse processo, e sua adesão por cada vez mais trabalhadores chama a atenção de forma marcante. Esses empregadores dispersam o trabalho, mantendo o controle sobre ele, e transferem os ônus e riscos da atividade laboral a quem a está desempenhando, uma vez que a Consolidação das Leis Trabalhistas não se aplica a essa categoria profissional. Contudo, é necessário estabelecer que essa expansão é apenas uma das coisas que reforça o panorama de relações precárias: a terceirização é um exemplo desse processo, e a contratação de funcionários como pessoas jurídicas contribui para essa realidade. Ainda, práticas discursivas elencam meritocracia, esforços individuais e empreendedorismo como valores e comportamentos adequados para o sucesso pessoal. Apesar da situação degradante, ela não</p>			



# IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

deve ser tomada como intrínseca, ela só foi possível devido a diversos fatores, como o desmonte de coletivos trabalhistas e sindicais; o aumento nos índices de desemprego, que criam um ambiente hostil para reivindicações trabalhistas; a valorização da lógica mercantil em detrimento das políticas sociais e a transformação do papel do estado, que adotando premissas neoliberais, promove trabalhos temporários, contratos flexíveis e a perda de garantias sociais. É simplista considerar o sistema vigente falho: propiciando acumulação de riqueza em detrimento da qualidade de vida de muitos, ele cumpre o seu propósito; porém adotando uma perspectiva centrada no trabalhador, fica evidente que esse cenário não lhe é benéfico, e lhe propicia uma experiência precária. Isso fomenta um sofrimento relacionado a ordem social, e a prevalência da lógica de mercado nas relações interpessoais cria terreno fértil para um sentimento de não-pertencimento: uma vez internalizadas convicções neoliberais de competição e individualização, laços familiares, afetivos e sociais são relegados a segundo plano. Nesse sentido, sob a ótica da psicologia do trabalho, urge desnaturalizar esse sofrimento, e pautá-lo em um contexto coletivo, questionando os atravessamentos neoliberais no sofrimento psíquico. Também é crucial refletir sobre compromissos éticos-políticos: neutralidade por si só já demonstra um posicionamento, cabe problematizar a que passo essa postura produz linhas de liberdade e dignidade, ou de sofrimento e opressão. GUATTARI, F., ROLNIK, S. 1996.

**Link do Vídeo:** <https://drive.google.com/file/d/1fyU4fk72jC-Dvm-XZy1J2dtgnGwmUd6o/view?usp=sharing>